

**PRÊMIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOM ADÉLIO TOMASIN
(PRÊMIO SABER)**

**FATORES DE RISCO DO TRABALHO DOCENTE ASSOCIADOS A IMPACTOS NA
SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR**

THAÍS BRITO ALEXANDRE

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), bolsista do PIC intitulado como “Saúde Mental Docente: Um olhar para o profissional da rede municipal de ensino de Quixadá”.

E-mail: thaisalexa.psicologia@gmail.com

ERISLENE RAYANNE MOREIRA CRUZ

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), pesquisadora do PIC intitulado como “Saúde Mental Docente: Um olhar para o profissional da rede municipal de ensino de Quixadá”, pós-graduanda em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

E-mail: erislenerayanne@hotmail.com

LUANA MARA PINHEIRO ALMEIDA

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), pesquisadora do PIC intitulado como “Saúde Mental Docente: Um olhar para o profissional da rede municipal de ensino de Quixadá”, pós-graduanda em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

E-mail: luana.mara_almeida@hotmail.com

STÂNIA NÁGILA VASCONCELOS CARNEIRO

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Minho em Portugal; Pós-doutorado em Docência e Investigação Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário, Argentina.

E-mail: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

No Brasil, o adoecimento dos professores é uma questão que se destaca e que, na maioria dos casos, associa-se com a numerosa e diversificada demanda nas escolas somadas às responsabilidades impostas pelo sistema educacional. Desta forma, torna-se notório que o exercício da docência tem evidenciado uma prática que traz consigo considerável carga de estresse, sendo passível de danos nas estruturas física e psicológica dos envolvidos. Diante disso, objetiva-se apresentar uma revisão integrativa da literatura científica brasileira sobre os fatores de risco do trabalho docente que, de diferentes formas, impactam a saúde mental da categoria. Para tanto, foram realizadas buscas, no período equivalente ao mês de maio de 2020, nas bibliotecas BVS e SciELO a partir do cruzamento dos descritores “saúde mental” e “docente”, obtendo-se assim a seleção de 21 estudos totais. Dado o exposto, foi possível apurar que as produções analisadas trazem como principais fatores de risco a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, falta de estrutura e suporte nas instituições escolares, processo de globalização, neoliberalismo, exigências produtivistas, desvalorização social e baixa qualidade do relacionamento entre professores e a comunidade escolar em geral. Ademais, destaca-se que os fatores supracitados se potencializam mediante possíveis situações de negação dos trâmites em torno do mal-estar/sofrimento dos professores. Nesta conjuntura, repercussões físicas e psicológicas, potencialmente incapacitantes a longo prazo, se evidenciam como complicações refletidas intrinsecamente em grande parte do trabalho docente, revelando que os fatores de risco ameaçam a saúde física e mental dos profissionais e os favorecendo a desenvolver percepções nocivas de seu ambiente de trabalho. Por meio das cujas condições prejudiciais para o bem-estar mental e físico da comunidade docente, é notável grande propensão às complicações de saúde advindas do estresse, desgaste físico e desgaste profissional. Ademais, acarreta a frequente recorrência de ansiedade, desânimo, problemas vocais, osteomusculares, dentre outros. Destarte, é premente a elaboração e aplicação de medidas de prevenção, promoção e assistência em relação à saúde do professor brasileiro tanto no setor público quanto no privado e em todos os níveis de ensino, favorecendo assim um ambiente educacional que não se caracteriza como aversivo à saúde do docente.

Palavras-chave: Fatores de Risco. Trabalho. Saúde Mental. Docente.